

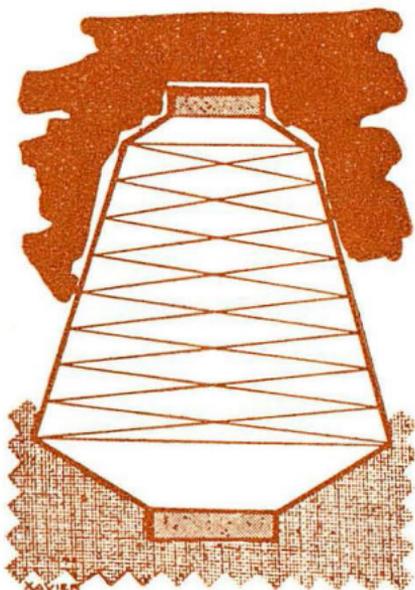
350<sup>2.ª ed.</sup>

Museu

# MAGÉ

**RIO DE JANEIRO**

*2.ª Edição*



**IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

# MAGÉ

## RIO DE JANEIRO

**ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 718 km<sup>2</sup>; altitude: 5 m; temperaturas em °C: máxima, 38; mínima, 15.

**POPULAÇÃO** — 59 076 habitantes (Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 82 habitantes por quilômetro quadrado. Estimativa em 30-VI-1965: 80 000 habitantes.

**ATIVIDADE PRINCIPAL** — Indústria de transformação (têxtil).

**ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 4 agências bancárias e 1 da Caixa Econômica Federal e 2 correspondentes.

**VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 397 automóveis e jipes, 627 caminhões, 38 ônibus e 144 outros veículos.

**ASPECTOS URBANOS** — 2 398 ligações elétricas, 117 aparelhos telefônicos, 6 hotéis, 10 restaurantes, 117 bares e 7 postos de gasolina.

**ASSISTÊNCIA MÉDICA** — 2 hospitais, com 62 leitos, 8 postos e subpostos de saúde; 10 médicos, 7 dentistas, 8 enfermeiros, no exercício da profissão; 21 farmácias.

**ASPECTOS CULTURAIS** — 99 unidades escolares de ensino primário geral, 3 estabelecimentos de ensino médio; 1 tipografia, 1 biblioteca, 8 cinemas e 1 cine-teatro.

**ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1965** (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 330,5; despesa fixada: 330,5.

**REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 17 vereadores em exercício.



Bicentenária Igreja Matriz N. S.ª da Piedade

## ASPECTOS HISTÓRICOS

O DESBRAVAMENTO da região onde se encontra o atual Município de Magé data do período do Brasil Colonial.

Em 1565, Simão da Mota, tendo recebido a doação de uma sesmaria naquela área, então inóspita, ter-se-ia aventurado a explorá-la. Edificou, ali, sua moradia, localizada no morro da Piedade, a poucos quilômetros do local onde se encontra, presentemente, a sede municipal, iniciando a exploração das terras que lhe foram doadas. Primitivamente habitadas pelos índios da tribo Timbiras, essas terras foram inicialmente cultivadas por portugueses e inúmeros escravos que Simão da Mota trouxera consigo. Pouco tempo, entretanto, Simão da Mota ali se demorou. Alguns anos depois transferia-se para a localidade denominada Magepe-Mirim, onde se localizou a atual cidade de Magé.

Por volta de 1643 surgiu, próximo a essa localidade, uma outra, a de Pacobaíba, mais tarde denominada Nossa Senhora da Guia de Pacobaíba e, finalmente, Guia de Pacobaíba. Essas localidades receberam, respectivamente, a 18 de janeiro de 1696 e a 14 de dezembro de 1755, o predicamento de freguesia, apesar de na primeira delas, a de Magepe-Mirim, a igreja matriz só ter sido dada por concluída em 1747.

Graças aos esforços dos colonizadores, à contribuição do trabalho escravo e, ainda, à fertilidade do seu solo, as localidades gozaram de invejável situação no período colonial.

O desenvolvimento da agricultura e a conseqüente elevação do nível econômico daquela região fizeram com que o govêrno, em 1789, resolvesse conferir a Magé o predicamento de vila.

Pelos portos dos rios Estrêla e Magé eram embarcadas, em faluas, para o Rio de Janeiro, as mercadorias que, transportadas em alimárias, por caravanas, procediam de Minas Gerais e Goiás.

Por sua posição geográfica, Magé era o pôrto preferido; era por onde escoavam milhares de toneladas de café, cereais, toucinho, fumo e demais produtos.

A importância do Município durante o Segundo Império era grande. Para avaliá-la basta observar que em suas terras foi construída a primeira estrada de ferro da América do Sul, inaugurada a 30 de abril de 1854. Esta estrada, que se denominou Mauá e depois Estrada de Ferro Príncipe Grão-Pará, ligava as localidades de Guia de Pacobaíba e Fragoso, numa extensão de 14500 metros. A primeira máquina empregada na ferrovia, hoje relíquia histórica, foi cognominada "A Baronesa". A primeira estação ferroviária recebeu a denominação de "Mauá", que, em língua indígena, significa "cousa elevada".

A cidade foi ocupada, durante a revolta da Armada, pelas fôrças do Almirante Saldanha da Gama, sendo, a 28 de fevereiro de 1894, atacada e vencida.

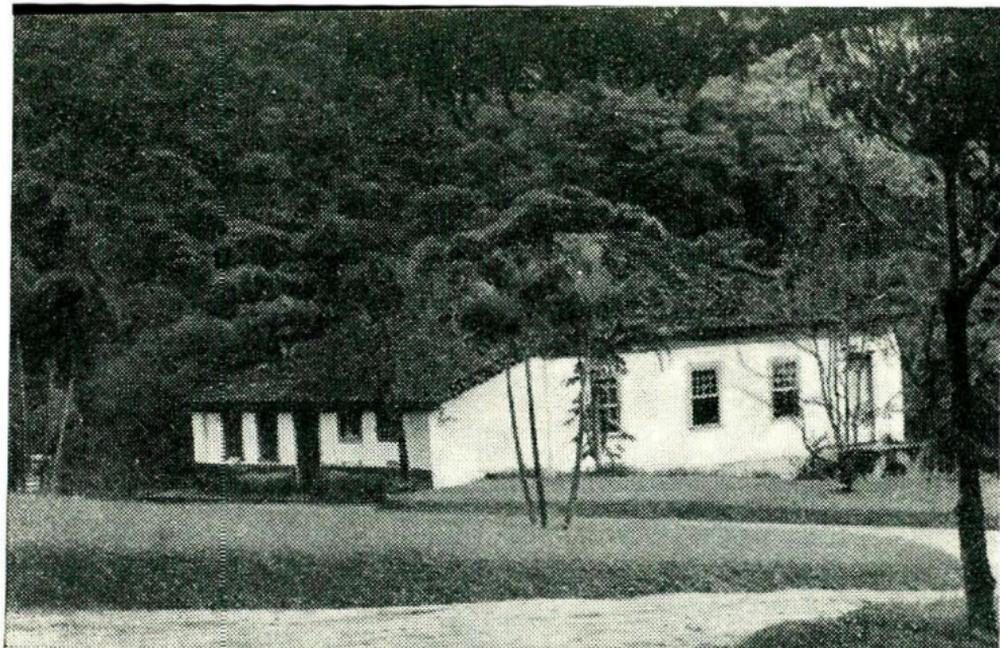
Como ocorreu em tôdas as zonas agrícolas do País, com o advento da Lei Áurea, Magé teve uma fase de declínio, sofrendo forte colapso na sua economia, agravada pela insalubridade do clima e pela obstrução paulatina dos rios e canais.

Aos poucos, o Município foi recuperando sua economia, superando seus problemas, e hoje atravessa nôvo surto de progresso, com bom índice de industrialização.

### *Formação Administrativa e Judiciária*

A FREGUESIA de Magé, criada por Alvará de 18 de janeiro de 1696, foi elevada à categoria de vila por fôrça de Ato de 9 de junho de 1789. O seu território foi constituído com terras desmembradas do Município de Santana de Macacu e da cidade do Rio de Janeiro, inclusive ilhas do pequeno arquipélago de Paquetá. A instalação verificou-se a 12 de julho do mesmo ano.

A vila de Magé foi elevada à categoria de cidade por efeito da Lei ou Decreto Provincial n.º 965, de 2 de outubro de 1857 (os Decretos estaduais números



Antiga Casa Imperial, hoje subsede do Parque Nacional da Serra dos Órgãos

1 e 1-A, respectivamente, de 8 de maio e de 3 de junho do ano de 1892, ratificaram a criação do distrito de Magé).

Foi sempre formado pelos distritos de Magé (sede), Santo Aleixo, Guapimirim, Suruí, Guia de Pacobaíba e Inhomirim.

A comarca de Magé, criada pelo Alvará de 27 de junho de 1802, foi extinta em 13 de abril de 1835 (Lei n.º 14) e incorporada à comarca de Niterói. Foi restaurada em 1860 e outra vez extinta em 1901, passando a 7 de setembro de 1904 (Lei n.º 643) a pertencer ao termo e à comarca de Petrópolis, até o advento da Lei n.º 740, de 29 de setembro de 1906, que restabeleceu definitivamente a comarca de Magé.

## ASPECTOS FÍSICOS

SITUADO na zona fisiográfica da Baixada da Guanabara, o Município ocupa área de 718 km<sup>2</sup>. A sede municipal, aos 5 m de altitude, está localizada a 22º 39' 22" de latitude sul e 43º 02' 18" de longitude W. Gr., distando, em linha reta, 27 km de Niterói, rumo NNE.

Magé está separado do Estado da Guanabara pela baía do mesmo nome, e limita-se com os municípios de Duque de Caxias, Petrópolis, Teresópolis, Cachoeiras de Macacu e Itaboraí.

O clima é ameno e sêco na parte montanhosa e quente e úmido na região da baixada, com temperaturas variando entre máximas de 38 e mínimas de 15°C. As chuvas são mais freqüentes na primavera-verão.

O território municipal em sua parte montanhosa conta com o famoso pico Dedo de Deus, ponto culminante da Serra dos Órgãos, na divisa com Teresópolis, além dos picos Coroa do Frade, Vigia, Dois Irmãos, Cabeça de Negro e Itacolomi, e a serra da Estrêla, de onde vertem as águas para os rios ou afluentes de outros na parte baixa do Município, tornando fértil a região.

Os principais cursos de água são Macacu, que serve de limite municipal, Guaraí, Guapimirim, Suruí, Iriri, rios do Ouro, da Cachoeira, Inhomirim, e Magé. Estes rios bem como os canais existentes recebem o fluxo e refluxo das marés da baía da Guanabara.

Quanto aos recursos naturais, possui mica ou malacacheta, caulim, fontes de água mineral, além de areia e pedra para construção.

No reino vegetal encontramos madeira de lei, em exploração, como a canjerona, angico, ipê-tabaco, óleo pardo, garapa, entre outras. Como expressão de beleza de reserva florestal existe o Parque Nacional da Serra dos Órgãos.

Na fauna encontram-se diversos animais, destacando-se veados, capivaras, queixadas, quati e macacos, além de vários tipos de peixes.

## *ASPECTOS DEMOGRÁFICOS*

EM 1960, na data da realização do Recenseamento Geral do Brasil, o Município contava 59 076 habitantes, tendo-se verificado um acréscimo de 60,7% sobre a população registrada no Censo de 1950. A população urbana e suburbana cresceu no último período intercensitário de 59,4%, passando para 29 686, e a rural aumentou 62,1%, passando para 29 390. A população estava distribuída equitativamente pelas zonas urbana e rural: 50,3% na primeira e 49,7% na segunda.

Segundo os distritos, a população assim se distribuía: no da sede, 13 921; Inhomirim, 19 980; Santo Aleixo, 10 683; Guapimirim, 8 631; Suruí, 3 584; e Guia de Pocabaíba, 2 277.

A cidade registrou um acréscimo de 51,3%, passando para 10 712 habitantes. A vila de maior crescimento foi a de Inhomirim, com 125,1% e 5 109 pessoas, seguida de Guia de Pacobaíba, com 82,3% e 1 214, a de Suruí, com 67,5% e 789; Santo Aleixo e Guapimirim cresceram, respectivamente, 44,0 e 40,7% e ficaram com 9 227 e 2 635.

Foram contados, em todo o Município, 11 830 domicílios: 2 746 no distrito-sede; 1 787 no de Guapimirim; 443 no de Guia de Pacobaíba; 4 016 no de Inhomirim; 2 130 no de Santo Aleixo; e 708 no de Suruí.

A densidade demográfica era de 82 habitantes por quilômetro quadrado.

Estimativa local, em 30 de junho de 1965, dava 80 000 habitantes para o Município e 15 000 para a cidade.

## ASPECTOS ECONÔMICOS

A BASE econômica do Município fixa-se na indústria, principalmente no gênero têxtil.

### *Pesca*

PARTE da população dedica-se à pesca. Em 1964, a Colônia Visconde de Mauá, Z-2, fundada em 1920, compreendia 62 pescadores maiores de 18 anos, que utilizaram 200 canoas a remo e 10 a motor, 30 rês de arrasto, 10 espinhéis e 150 currais. A produção atingiu 606,8 toneladas de pescado, valendo 96,0 milhões de cruzeiros. Principais espécies: enxova (150 toneladas, no valor de 30 milhões de cruzeiros), pescada e tainha (46 t e 11,5 milhões, cada uma) e siris (64 t e 6 milhões).

A pesca não colonizada contava com 50 pescadores maiores de 18 anos. O material utilizado era constituído por 40 canoas a remo e 7 a motor, 62 rês de arrasto, 300 currais e 10 espinhéis. Foram produzidas 87,8 toneladas de pescado, no valor de 5,4 milhões de cruzeiros. Dedicavam-se, principalmente, à pesca do bagre (30 t, no valor de 2,4 milhões) e do caranguejo (20 t e 1 milhão).

### *Censo Agrícola*

OS RESULTADOS do Censo Agrícola de 1960 revelaram a existência de 370 estabelecimentos agrícolas numa área de 37 600 ha, com 5 982 ha destinados a lavouras.

Segundo a extensão, os estabelecimentos estavam assim distribuídos: 189 de menos de 10 ha; 135 de 10 a menos de 100; 37 de 100 a menos de 1 000; 9 de 1 000 a menos de 10 000.

Em 70 destes estabelecimentos havia criação de bovinos. Em 59, havia menos de 100 cabeças, e em 11, de 100 a menos de 500. Estavam ocupadas em atividades agropecuárias 2 120 pessoas. Havia 31 tratores e 43 arados.

## *Agricultura*

A PRODUÇÃO agrícola, em 1964, atingiu 543,3 milhões de cruzeiros e cobriu uma área de 6 388 ha.

O arroz contribuiu com 30,9% do valor total, ocupou 2 000 ha e rendeu 2 400 toneladas; a banana, com 25,8%, 2 520 ha e 700 mil cachos; o tomate, com 16,2%, 55 ha e 1 100 t; a mandioca, com 8,1%, 640 ha e 5 120 t; o abacaxi, com 7,7%, 90 ha e 700 mil frutos; o milho, com 6,6%, 7 000 ha e 720 t e a laranja, com 4,7%, 83 ha e 4,6 milhões de frutos.

No mesmo ano, o Município produziu 27,1 toneladas de legumes, valendo 2,1 milhões de cruzeiros. Destacaram-se o inhame, com 9 toneladas e 630 mil cruzeiros de valor; o repólho, com 7,5 t e 525 mil cruzeiros; a alface, com 4 t e 480 mil cruzeiros e o chuchu, com 4,8 t e 238 mil cruzeiros.

## *Pecuária*

OS REBANHOS existentes em 1964 somavam 7 400 cabeças e valiam 507,6 milhões de cruzeiros.

A espécie bovina contribuiu com 79,9% para o valor total e com 4 020 cabeças. A seguir, vêm os suínos, com 16,3% do valor e 3 000 cabeças. Existiam, ainda, 180 eqüinos e 200 muares. No mesmo ano foram produzidos 700 mil litros de leite, no valor de 60,2 milhões de cruzeiros.

O plantel avícola era constituído de 201 300 galináceos (300 perus) e 4 mil palmípedes, valendo 164,6 milhões de cruzeiros.

A produção de ovos de galinha foi avaliada em 500 mil dúzias, no valor de 97,5 milhões de cruzeiros.

Atendem aos pecuaristas locais 2 veterinários.

## *Censo Industrial*

Os resultados do Censo Industrial de 1960 revelaram a existência de 4 estabelecimentos de indústria extrativa de produtos minerais e 52 de indústria de transformação.

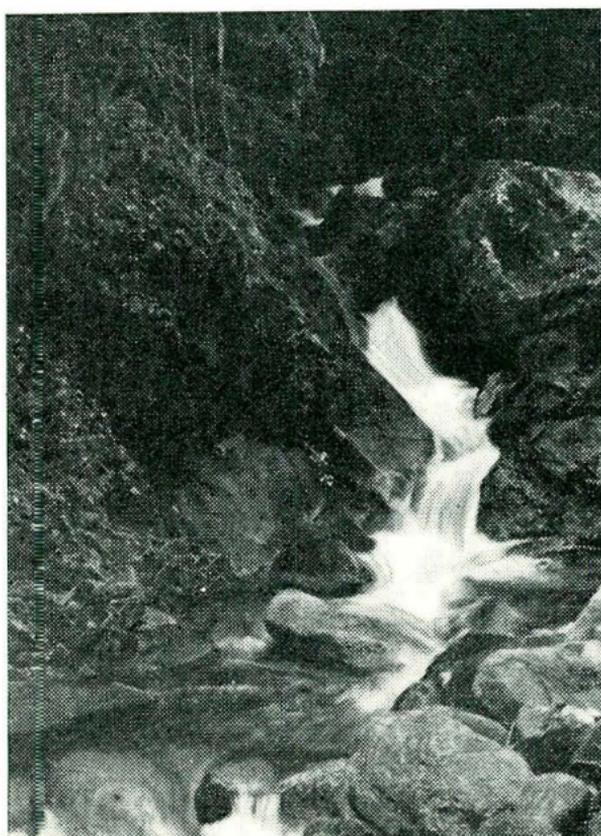
O valor total de sua produção atingiu 1,2 bilhão de cruzeiros, sendo 586,8 milhões de cruzeiros o da transformação industrial. Foram ocupados, em média mensal, 4 628 operários e utilizados 13 405 cv de força motriz.

Foram pagos 330,3 milhões de cruzeiros na forma de salários e vencimentos e 573,4 milhões

gastos com despesas de consumo (490,1 com matérias-primas).

O principal gênero da indústria era o têxtil, com 5 estabelecimentos, 4 300 operários, em média mensal, e 91,3% do valor da produção, tendo utilizado 11 562 cv de força motriz.

O restante da produção foi coberto pelos gêneros de produtos alimentares (19 estabelecimentos), minerais não metálicos (9), madeira (6), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (4), bebidas (4), material elétrico e de comunicações (1), mobiliário (1), produtos de matérias plásticas (1) e editorial e gráfica (1). Havia, ainda, um estabelecimento de gênero não especificado.



Cascata no rio Sossêgo

### *Indústria*

Em setembro de 1965, Magé contava com 44 estabelecimentos com 5 ou mais pessoas e 57 com menos de 5.

O principal gênero de indústria era o têxtil, que em 1964 empregou 5 035 operários em seus 5 esta-

belecimentos e produziu 9,6 bilhões de cruzeiros. Os estabelecimentos eram: Cia. América Fabril (2 unidades), Fábrica Unidas de Tecidos, Rendas e Bordados, Cia. Fiação e Tecelagem Bezerra de Melo e Fábrica Itatiaia de Tecidos.

A Fábrica Estrêla, do Ministério da Guerra (dinamites), empregou 520 operários e contribuiu com 1,1 bilhão de cruzeiros, em 1964.

Duas fábricas de papel e papelão — a Cia. Indústria de Papel Alcântara, com 177 operários, e Itapeva Indústria e Comércio de Cartonagem — contribuíram com mais de 1 bilhão de cruzeiros, em 1964.

### *Abate de Reses*

EM 1964 foram abatidos 30 919 bovinos e 1 249 suínos, totalizando uma produção de 6 715,8 toneladas, no valor de 2,8 bilhões de cruzeiros. 94,3% desse valor corresponderam à carne verde de bovino, com 5 874,6 toneladas. Houve ainda produção de carne verde de suíno, couro salgado de bovino e toucinho fresco.

### *Comércio e Bancos*

DADA a proximidade dos grandes centros urbanos como Rio, Niterói e Duque de Caxias, o comércio local sofre a fuga do consumidor.

A produção têxtil e a de aparelhos mecânicos são consignadas em escritórios na Guanabara. Daí a importância do Município na exportação de produtos manufaturados.

Em 1965 possuía 2 estabelecimentos atacadistas e 310 varejistas.

Quanto à rede bancária, funcionam na cidade três agências dos seguintes bancos: Agrícola de Cantagalo, Comércio e Indústria de Minas Gerais e Predial do Estado do Rio de Janeiro. São 2 os correspondentes de bancos, nos distritos de Santo Aleixo e Guapimirim. Há, ainda, uma agência do Banco Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro, na vila de Inhomirim, e uma agência da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro.

Em 31 de dezembro de 1965, eram os seguintes os saldos das principais contas (em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente 79,6, títulos descontados 355,7, depósitos à vista e a curto prazo 826,4.

Existem 2 armazéns do SESI e 2 do SAPS: 2 na cidade e 2 na vila de Santo Aleixo.

### *Serviços*

EM 1965, havia 290 estabelecimentos de prestação de serviços. Destacavam-se, entre eles, 6 hotéis e pensões, 10 restaurantes, 117 bares, botequins e cafés (36 na cidade), 5 cabeleireiros (2 na cidade), 47 salões de barbeiros e 7 postos de gasolina (2 na cidade).

Prestam seus serviços profissionais à população 2 advogados e 7 engenheiros e construtores licenciados. Duas cooperativas de consumo estão em funcionamento.

### *Transportes*

O MUNICÍPIO de Magé é servido por rodovias federais, estaduais e municipais. Há ainda uma estrada particular: Fragoso-Pau Grande. As estradas de rodagem federal e estadual cortam o território municipal em todos os sentidos, dando-lhe um traçado rodoviário moderno.

É servido ainda pela Rêde Ferroviária Federal SA (Estrada de Ferro Leopoldina), linha tronco, que, além das composições normais ligando-o às cidades de Campos, Nova Friburgo e diversas do Estado do Espírito Santo, mantém trens suburbanos, em quatro horários, com pontos iniciais em Barão de Mauá e terminal no distrito de Guapimirim. A sede do distrito de Inhomirim constitui ponto terminal dos trens suburbanos que procedem de Barão de Mauá, em dez horários de ida e volta.

São os seguintes os tempos médios gastos nas ligações rodoviárias com as cidades vizinhas e capitais estadual e federal: *Cachoeiras de Macacu*, 1 hora e 5 minutos; *Duque de Caxias*, 45 minutos; *Itaboraí*, 30 minutos; *Petrópolis*, 1 hora; *Teresópolis*, 50 minutos; *Niterói*, 1 hora; e *Brasília*, DF, 20 horas e 30 minutos, via Três Rios, Juiz de Fora e Belo Horizonte.

Leva-se de trem, em média, 2 horas até *Cachoeiras de Macacu* e 1 hora até *Duque de Caxias*. Liga-se, também, ao *Rio de Janeiro* em 1 hora e 10 minutos, de rodovia, e 1 hora e 25 minutos, de ferrovia.

Estavam registrados, em 1.º de janeiro de 1966, 397 automóveis e jipes, 627 caminhões, 38 ônibus e 144 outros veículos.



## Comunicações

MAGÉ possui 6 agências do DCT: na cidade e nas vilas de Santo Aleixo, Guapimirim, Suruí, Guia de Pacobaíba e Inhomirim. Existiam 117 aparelhos telefônicos instalados, distribuídos por 16 logradouros, até junho de 1965.

## ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE de Magé é constituída de uma parte plana e outra elevada, sendo os seus logradouros bem traçados no centro e tortuosos na área suburbana.

Possui 3 043 prédios e 84 ruas, das quais 14 pavimentadas a paralelepípedos e 1 asfaltada. Existem diversas praças: Nilo Peçanha, Governador Roberto Silveira, Eduardo Portela e Papa João XXIII (arborizadas e ajardinadas), Getúlio Vargas e Aureliano Coutinho.

A rêde distribuidora de água tem uma extensão de 14 173 metros e abastece 58 logradouros e 1 524 prédios.

A energia elétrica, hidráulica, é fornecida pela Cia. Brasileira de Energia Elétrica e distribuída pelo Centro Fluminense de Eletricidade. A corrente é alternada de 127 e 220 volts e frequência de 60 ciclos por segundo. Há 2 398 ligações elétricas domiciliares distribuídas em 72 logradouros; e 69 logradouros com a pública (950 focos ou lâmpadas).

As vilas de Santo Aleixo, Guapimirim, Suruí e Inhomirim são servidas de energia elétrica.

### *Assistência Médico-Hospitalar*

MAGÉ possui 2 hospitais, mantidos pela Associação Beneficente do Hospital de Magé e pela Casa de Saúde N. S.<sup>a</sup> da Piedade SA. O número total de leitos é de 62; 6 médicos e 9 auxiliares atendem aos doentes; há 2 ambulatórios, com 2 médicos, 1 dentista e 1 auxiliar de enfermagem.

Existem 8 postos e subpostos de saúde, com 7 médicos e 4 auxiliares de enfermagem: Posto de Saúde de Magé, Subdistrito da Campanha de Erradicação da Malária (CEM), Posto do DNERu de Magé, Subposto do DNERu de Guapimirim, Subposto do DNERu de Santo Aleixo, Posto Médico Municipal de Suruí, Posto Médico de Fragoso e Subposto de Saúde de Piabetá.

Atendem profissionalmente à população 10 médicos, 8 enfermeiros e 7 dentistas. Existem 21 farmácias e drogarias, sendo 6 na cidade.

## *ASPECTOS CULTURAIS*

### *Censo Escolar*

OS RESULTADOS preliminares do Censo Escolar de 1964 revelaram a existência de 31 952 crianças de 0 a 14 anos: 13 960 até 5 anos (7 308 na zona rural); 2 260 de 6 anos (1 179 na rural); 15 732 de 7 a 14 anos (8 090 na rural). Destas últimas, 11 829 crianças freqüentavam escola (5 861 na rural).

Havia 369 professores regentes de classe e 5 não regentes (todos do sexo feminino e 1 na zona rural).

Dos regentes de classe, 146 eram normalistas: 145 do sexo feminino (23 na zona rural) e 1 do masculino (na zona rural); e 223 não normalistas: 219 do sexo feminino (100 na rural) e 4 do masculino (3 na rural).

## *Ensino*

Está situada em Magé a Inspetoria de Ensino Estadual.

Há 99 unidades escolares de ensino primário geral, 383 professores e 13 306 alunos matriculados no início do ano letivo de 1965.

Ministram ensino de nível médio o Ginásio do Instituto Pedagógico (curso ginásial), no distrito de Santo Aleixo; o Ginásio Visconde de Inhomirim (cursos secundário e normal), no distrito de Inhomirim; e o Ginásio e Escola Normal Dedo de Deus (cursos ginásial e normal), no distrito-sede. Funcionam, ainda, no distrito-sede e no de Santo Aleixo, cursos do artigo 99, administrados pela Casa do Mestre.

Em 1965 havia 5 unidades escolares, com 53 professores e 1 164 alunos matriculados.

## *Cultura*

A BIBLIOTECA Municipal é mantida pela Prefeitura local.

Existem 8 cinemas e 1 cine-teatro, sendo 3 na cidade: Magé, com 480 lugares; Trianon, com 340; Primavera, com 529; Recreio, com 480; Guapi, com 170; Pau Grande, com 300; N. S.<sup>a</sup> de Fátima, com 120; Estrêla, com 360; e o Cine-teatro Andorinhas, com 365.

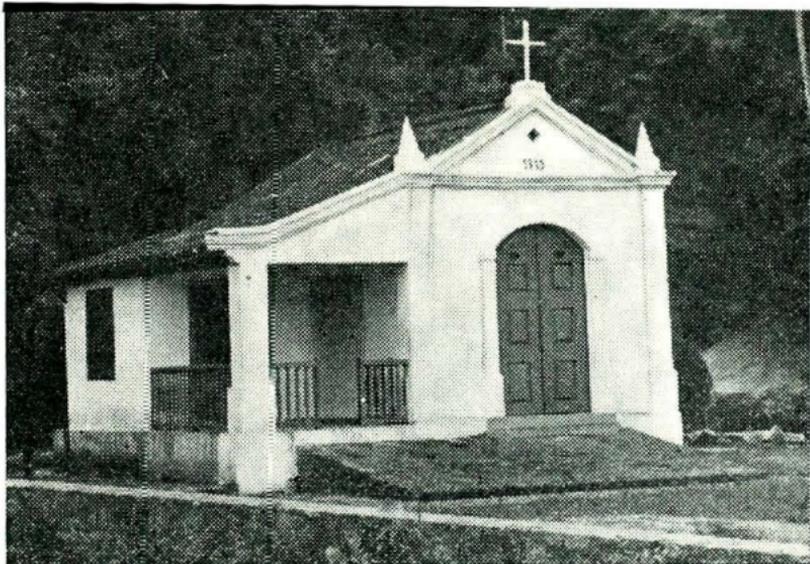
As associações culturais são: Grêmio Musical Mageense, com 60 associados; Grêmio Brasileiro dos Trovadores, com 33; Lira Santo Aleixense 22 de Novembro (banda de música), com 110; Sociedade Musical Santa Cecília (banda de música), com 136; e Grêmio Recreativo Musical Guapiense. Destas associações somente 2 estão na cidade.

Até 30 de novembro de 1965 havia uma tipografia em funcionamento.

Dentre suas festas tradicionais conta-se o carnaval, comemorado nos clubes e nas ruas com máscaras, blocos, batucadas, cordões e algumas alegorias nas Escolas de Samba. O Poder Público contribui para a festa mandando iluminar feêricamente as ruas, instalar palanques e passarelas, organizando competições entre as sociedades e dando ajuda financeira.

Na parte religiosa destaca-se a festa de Nossa Senhora da Piedade, padroeira do Município, e realizada em 15 de setembro.

Na parte cívica, comemora-se o dia 2 de outubro, instituído feriado municipal, data da elevação de Magé à categoria de cidade.



Ermita de Nossa Senhora da Conceição

### *Filhos Ilustres*

Entre os filhos ilustres de Magé, já desaparecidos, destacam-se:

*Luis Alves de Lima e Silva*, Duque de Caxias, Patrono do Exército Brasileiro. Nascido a 25 de agosto de 1803 na Fazenda São Paulo, em Pôrto da Estrêla, no lugar denominado Taquara, hoje pertencente ao Município de Duque de Caxias, foi reconhecido cadete aos cinco anos de idade, segundo o costume da época nas famílias militares, filho que era do Marechal-de-campo Francisco de Lima e Silva.

Aprovado plenamente nos exames da Real Academia Militar do Brasil, foi promovido ao posto de Alferes em 1818 e ao de Tenente em 1820. Neste posto, segue para a Bahia, empenhando-se na campanha pela Independência, encerrada com a vitória das forças libertadoras em 2 de julho de 1823. Pela bravura com que se portou à testa de uma Companhia do Batalhão do Imperador, recebeu a sua primeira condecoração, o Hábito do Cruzeiro, que representava, à época, uma honra excepcional. Promovido a Capitão, em 1824, apenas com 21 anos de idade, fez a guerra conhecida por Campanha Cisplatina, recebendo, em reconhecimento aos seus serviços, o título de Comendador da Ordem de São Bento de Assis e o Hábito da Rosa. Foi, então, promovido a Major.

Dissolvido o Batalhão do Imperador, passa a comandar o Corpo de Guardas Permanentes da Côrte (1831). Em 2 de abril de 1832, exhibe mais uma vez as suas qualidades de chefe militar desbaratando os amotinados de Villegaignon e Santa Cruz, chefiados pelo Major Miguel Frias. Tenente-coronel desde 1837, vai ao Rio Grande do Sul, conflagrado pela Revolução Farroupilha, em viagem de inspeção (1839). Retorna à Côrte, e segue, no mesmo ano,

para o Maranhão, à frente da Divisão Pacificadora do Norte, já no posto de Coronel, para dar fim à rebelião conhecida por Balaiada (1839/1840). Em 1841, é promovido a Brigadeiro e agraciado com o título de Barão de Caxias, que recorda a cidade onde se efetuou a rendição dos balaios. Em 1842, durante a pacificação de Minas Gerais, foi graduado no posto de Marechal-de-campo, ao tempo em que era chamado com urgência à Corte para pôr fim à Guerra dos Farrapos, que desde 1835 ensanguentava a Província do Rio Grande do Sul. Encerrada a campanha, foi efetivado no posto, elevado a Conde e eleito Senador pela terceira província que pacificara. Participa, ainda, da campanha contra Oribe e Rosas (1851/1852), na qualidade de Comandante-em-chefe das forças em operações no Prata. Após a vitória de Monte Caseros, em 2 de fevereiro de 1852, pôs fim à guerra, sendo, nessa ocasião, elevado a Marquês. Ministro da Guerra e Presidente do Conselho de Ministros, teve o seu nome ligado a decisões da maior importância para os destinos do País.

A Guerra do Paraguai (1865/1870) deu a Caxias oportunidade para reafirmar os seus dotes superiores de soldado. Em meio aos insucessos da campanha, atende ao apêlo de Zacarias de Góis Vasconcelos, seu adversário, para assumir o comando das tropas brasileiras. Aos 64 anos de idade, reorganiza o Exército combalido e inicia a 22 de julho de 1867 a sua famosa marcha de flanco, envolvendo por completo as forças paraguaias. Apresenta o seu pedido de demissão em seguida à passagem de Humaitá, só deixando o comando após uma série de conquistas, que culminou com a entrada vitoriosa em Assunção (5/1/1869). Torna-se o Duque de Caxias.

Em 1878, sentindo-se bastante enfêrmo, abandonou a política, retirando-se para a Fazenda Santa Mônica. E dois anos depois, a 8 de maio de 1880, falecia o Patrono do Exército Brasileiro.

Todos os que se têm ocupado da vida do Duque de Caxias são unânimes em reconhecer o seu papel de agente da unidade nacional, empreendida pela pacificação.

*Alcindo Guanabara* — (1865-1918) Jornalista, nasceu em Magé, Rio de Janeiro. De família humilde, premido por dificuldades financeiras, teve que abandonar em meio o curso de Medicina, dedicando-se à vida da imprensa, na qual se destacou, fazendo jus ao título de "príncipe dos jornalistas brasileiros". Deputado à Constituinte de 1891, sustentou o governo de Floriano Peixoto, colocando-se na oposição no quadriênio de Prudente de Moraes. Da sua atuação

como jornalista, os períodos realmente marcantes são os de “A Tribuna” (1899-1903) e “A Imprensa” (1909-14). Foi eleito Senador em 1912. Fundador da Academia Brasileira de Letras, ocupou a cadeira n.º 19. Dentre as suas obras, destacam-se: *A Presidência Campos Sales* (1902) e *Discursos Fora da Câmara* (1911).

### *Atrações Turísticas*

MAGÉ possui dois tipos de atração turística: a serrana e a praiana.

Na orla marítima da baía da Guanabara estão, entre outras, as praias de São Francisco, Olaria, Anil e Piedade, muito procuradas por veranistas locais e de outros pontos do Estado. Aí também está o Jóquei Clube Ipiranga, que atrai um grande afluxo de pessoas.

Na região serrana está o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, do Ministério da Agricultura, com terras dêste Município e do de Teresópolis, com a sua subsede bem instalada, em praça ajardinada e estacionamento para carro; aí encontramos o pico Dedo de Deus, situado na serra dos Órgãos, uma das mais belas atrações turísticas brasileiras. Bem próximo, o Pôrto de Ponte Velha, às margens do rio Soberbo, onde se constrói um grande hotel de veraneio. Paralelamente, em meio a vegetação abundante e árvores seculares, com nascentes de vários regatos, e à margem do rio Sossêgo, localiza-se o Parque da Serra da Caneca Fina, empreendimento particular de clube campestre, com piscinas naturais, e que, futuramente, terá de tudo para o conforto de veranistas ou turistas.

Entre outras atrações temos igrejas seculares como a Matriz de Nossa Senhora da Piedade, na sede municipal, e a de Nossa Senhora da Guia, no distrito de Guia de Pacobaíba; o Poço Bento do Padre Anchieta, a 3 km da cidade, no caminho da Praia da Piedade, que segundo narrativas históricas, o Apóstolo do Brasil benzera e houvera ocorrência de milagres.

### *ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS*

MAGÉ possui coletorias federal e estadual (na cidade e na vila de Inhomirim), a Agência Municipal de Estatística, órgão integrante da rede de coleta do IBGE, agência do IAPI, Delegacia de Polícia, agência fiscal de Maria Angu, Junta Militar do Ministério da Guerra, entre outros.

## *Finanças*

A RECEITA federal, em 1964, alcançou 1,1 bilhão de cruzeiros, a estadual, 1,0 bilhão e a municipal 229,7 milhões de cruzeiros. A despesa municipal, no mesmo ano, ficou em 198,6 milhões.

O orçamento municipal para 1965 previa receita de 330,5 milhões de cruzeiros e fixava igual despesa.

## *Representação Política*

A Assembléia Legislativa de Magé conta com 17 vereadores.

Estavam inscritos, até 30 de novembro de 1965, 18 295 eleitores.

## *FONTES*

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Magé, Alcebiades Teixeira Filho.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE), de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro, da 1.<sup>a</sup> edição da monografia, de Marcus Vinicius da Rocha e da *Enciclopédia Barsa*.



## COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

### 1.<sup>a</sup> série B

1 — Rio Piracicaba, MG. 2 — Limoeiro, PE. 3 — São José do Rio Preto, SP. 4 — Santa Maria Madalena, RJ. 5 — Altamira, PA. 6 — Itaituba, PA. 7 — Divinópolis, MG. 8 — Salto Grande, SP. 9 — Riachão do Dantas, SE. 10 — São Cristóvão, SE. 11 — São Mateus, ES. 12 — Codó, MA. 13 — Angicos, RN. 14 — Pôrto Seguro, BA. 15 — Maués, AM. 16 — Icó, CE. 17 — Marauá, BA. 18 — Tefé, AM. 19 — Eirunepé, AM. 20 — Cabo, PE. 21 — Jacobina, BA. 22 — Três Lagoas, MT. 23 — Piancó, BA. 24 — Caetité, BA. 25 — Areia Branca, RN. 26 — Rio Largo, AL. 27 — Cajazeiras, PB. 28 — Santa Rosa, RS. 29 — Serra, ES. 30 — Santa Cruz Cabrália, BA. 31 — Jardim do Seridó, RN. 32 — Pilar, AL. 33 — Lábrea, AM. 34 — Breves, PA. 35 — Carutapera, MA. 36 — Araranguá, SC. 37 — Santana do Cariri, CE. 38 — Pinheiro, MA. 39 — Iúna, ES. 40 — São Joaquim, SC. 41 — Pôrto União, SC. 42 — Barra dos Coqueiros, SE. 43 — Taquara, RS. 44 — Ibicaraí, BA. 45 — São Bento do Una, PE. 46 — Murici, AL. 47 — Caldas, MG. 48 — Tutóia, MA. 49 — Jaraguá, GO. 50 — Cotia, SP. 51 — Barcelos, AM. 52 — Canhotinho, PE. 53 — Joaçaba, SC. 54 — Apodi, RN. 55 — Santana do Acaraú, CE. 56 — Sousa, PB. 57 — Alegre, ES. 58 — Apucarana, PR. 59 — Serrinha, BA. 60 — Santa Cruz do Sul, RS. 61 — Vitória de Santo Antão, PE. 62 — Tobias Barreto, SE. 63 — Goiás, GO. 64 — Itamarandiba, MG. 65 — Marabá, PA. 66 — Bacabal, MA. 67 — Luís Correia, PI. 68 — Pedro Velho, RN. 69 — Orleães, SC. 70 — São Francisco de Assis, RS. 71 — Dourados, MT. 72 — Itapetinga, BA. 73 — Rosário Oeste, MT. 74 — Inhumas, GO. 75 — São Borja, RS. 76 — São Mateus do Sul, PR. 77 — Barra do Garça, MT. 78 — Camocim, CE. 79 — Conceição do Rio Verde, MG. 80 — Santiago, RS. 81 — Cacequi, RS. 82 — Óbidos, PA. 83 — Jaicós, PI. 84 — Quaraí, RS. 85 — Mangaratiba, RJ. 86 — Clevelândia, PR. 87 — Jaguarí, RS. 88 — Prata, MG. 89 — Maricá, RJ. 90 — Barra do Pirai, RJ. 91 — Perdões, MG. 92 — Bananeiras, PB. 93 — Caravelas, BA. 94 — Goiatuba, GO. 95 — General Vargas, RS. 96 — Cabedelo, PB.



*Esta publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisas. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.*

Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

4.<sup>a</sup> série-A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.<sup>a</sup> edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.<sup>a</sup> edição). 325 — Brasília, DF (2.<sup>a</sup> edição). 326 — Campinas, SP (2.<sup>a</sup> edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.<sup>a</sup> edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasiléia, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.<sup>a</sup> edição). 336 — Bauru, SP (2.<sup>a</sup> edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 347 — Campo Belo, MG. 348 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ (2.<sup>a</sup> edição). 350 — Magé, RJ.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos treze dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e sete, 31.º da criação do Instituto.*